



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 94 | N.º 1126 | 13 de julho de 2016

Gratuito

“EU VIM PARA QUE TENHAM VIDA”

EDITORIAL

Santuário desafia investigadores

A importância de Fátima justifica que se olhe para o que, ao longo de um século, se estudou e investigou sobre o fenómeno fatimita. Também a este nível, o Centenário das Aparições é ocasião propícia para avaliar e fazer balanços.

Embora a curiosidade sobre o fenómeno Fátima tenha acompanhado, desde 1917, a história deste lugar e da mensagem aqui transmitida, seria preciso esperar anos para que se tornasse objeto de estudo rigoroso e sistemático. A criação do Arquivo do Santuário de Fátima, por D. José Alves Correia da Silva, em 1955, e a estruturação de um Serviço de Estudos, a partir de 1973, foram passos significativos nesse esforço do Santuário por criar condições para o estudo científico e pluridisciplinar de Fátima, lançando as bases para a publicação e tratamento crítico das suas fontes históricas. Fruto destas iniciativas e da colaboração científica com a Universidade Católica Portuguesa, entre 1992 e 2013, publicou-se a Documentação Crítica de Fátima, a edição dos documentos atinentes a Fátima, à sua história e mensagem, de 1917 a 1930. Trata-se da documentação fundamental de Fátima, devidamente classificada e trabalhada por uma comissão científica.

A partir de 1992, para promover estudos teológicos sobre Fátima que permitissem um significativo aprofundamento da mensagem, o Santuário foi realizando congressos e simpósios teológico-pastorais, que, a partir de 2009, adquiriram ritmo anual. Estas iniciativas, beneficiando dos documentos entretanto publicados, permitiram abordar teologicamente dimensões específicas do fenómeno Fátima e elaborar sinteticamente uma reflexão teológica global da mensagem de Fátima.

Também a nível da história, surgiram estudos vários que se ocuparam expressamente de Fátima, do contexto social, político e religioso das aparições, do desenvolvimento de Fátima e da importância de Fátima no Catolicismo português. A história da arte tem vindo a dar progressivamente atenção a Fátima. Haveria ainda a referir um ou outro estudo sociológico e antropológico. Porém, é forçoso reconhecer que Fátima não tem, até agora, despertado um especial interesse aos investigadores. Tendo em conta a dimensão e importância do fenómeno, seria expectável um maior interesse por parte das várias disciplinas científicas.

É em atenção a esta grave lacuna que o Santuário promove os Cursos de Verão, que terão a sua primeira edição nos dias 14 a 16 de julho, e que se dirigem expressamente a investigadores das áreas da história, das ciências sociais, da teologia, da antropologia, etc. Esta primeira edição pretende ser uma introdução ao fenómeno de Fátima, aproximando a comunidade científica de Fátima.

O Centenário das Aparições é também desafio a um estudo científico pluridisciplinar de Fátima, pois só assim poderemos alcançar uma perceção aprofundada do rico e significativo fenómeno de Fátima.

Pe. Carlos Cabecinhas

Percurso multimédia nos Valinhos e em Aljustrel assinalou centenário das aparições do Anjo

Espectáculo “A Luz do Anjo” propôs uma nova experiência de fé a partir “do coração” dos videntes



Monumento a Nossa Senhora foi palco para uma projeção dos vitrais da Basílica de Nossa Senhora do Rosário.

O Santuário de Fátima apresentou o espetáculo multimédia ‘A Luz do Anjo’, com projeções de *video mapping*, num percurso imersivo através do qual levou as novas tecnologias aos Valinhos e a Aljustrel entre 24 e 26 de junho.

A narrativa guiou-nos pelos acontecimentos que se passaram nestes lugares, dando-nos a conhecer a vida e a espiritualidade dos seus protagonistas, com uma abordagem intimista e sensorial.

As fachadas das casas dos videntes — Jacinta, Francisco e Lúcia — foram o ponto de partida para o percurso imersivo que incluiu os lugares das três aparições do Anjo — Poço do Arneiro e Loca do Cabeço — e o monumento dos Valinhos, fazendo uma ponte para a ce-

lebração do centenário das aparições de Nossa Senhora, no próximo ano. Aqui, uma projeção dos vitrais da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima no monumento que assinala a aparição mariana de agosto, nos Valinhos, apresentou, de modo luminoso e graficamente animado, uma síntese das aparições da Senhora do Rosário.

Segundo Marco Daniel Duarte, o Santuário de Fátima quis mostrar que, além do património construído que existe na Cova de Iria, existe «um outro, que é muito apreciado pelos peregrinos e outros visitantes que vêm a Fátima e que é formado por um património natural que se pretende manter».

«Esta viagem no tempo ajuda-nos a colocar nessa aldeia (Aljustrel) e a

mostrar como a mensagem de Fátima continua muito atual. Aquilo que o Santuário procura fazer é valorizar este património, que não é apenas material mas sobretudo um património imaterial», salientou o responsável.

O percurso multimédia, com um quilómetro de distância, deu vida, animação e cor às imagens presentes nestes lugares, atraindo milhares de pessoas durante o último fim-de-semana de junho.

«O Santuário de Fátima pretendeu valorizar a passagem de 100 anos sobre o ano em que a irmã Lúcia colocou as aparições do Anjo, que é um episódio muito importante em toda a narrativa que constitui Fátima, considerado pela Igreja como o pórtico das aparições que aconteceram em 1917», salientou ainda Marco Daniel Duarte, diretor do Serviço de Estudos do Santuário.

O projeto, desenvolvido pelo ateliê nacional Ocubo, procurou interpretar e transpor para linguagem multimédia «a mensagem de Fátima», viajando no tempo para recriar os “momentos únicos vividos pelos três pastorinhos», de acordo com o produtor Celso Matos.

Para complementar esta experiência multimédia, houve um trabalho de *design* de luz adaptado à natureza, que envolveu os locais das projeções.



O projeto envolveu mais de 30 pessoas na sua execução ao longo de 2 meses.

Carmo Rodeia

Simpósio teológico-pastoral sublinha importância do dom da Vida recebida, celebrada e doada

Reflexão multidisciplinar sobre o tema do Ano Pastoral no Santuário reuniu especialistas de diversas áreas do saber

O Santuário de Fátima promoveu entre os dias 24 e 26 de junho o Simpósio Teológico-Pastoral, integrado nas celebrações do Centenário das Aparições, “Eu vim para que tenham Vida - A vida que brota de Deus no acontecer da História”.

O Simpósio, que deu sequência ao itinerário temático que visa preparar esta celebração, reuniu teólogos e investigadores das diferentes ciências sociais e humanas, como o Cardeal Sean O’Malley, arcebispo de Boston, Bernardo Corrêa de Almeida, Francesc Torralba, Bernard Pottier, Crispino Valenziano, Cettina Militello, Pedro Valinho Gomes, João Alberto Correia, Joaquim Teixeira, António Martins, Miguel Almeida, José Pedro Angélico, Carlos Cabecinhas e Alexandre Palma.

Em foco estiveram as várias dimensões da «vida em plenitude» que o acontecimento cristão possibilita como dom, experiência, promessa a realizar e esperança a cumprir.

O Simpósio refletiu sobre o dom da vida nova que o Evangelho de Jesus sinaliza e oferece e que a ação do seu Espírito (que é também o Espírito do Pai) atualiza em cada época e em cada lugar, ao mesmo tempo que sublinhou a tarefa de construção humana necessariamente envolvida no acolhimento desse dom. Neste contexto, o cuidado da vida apareceu como exigência evangélica que pede a resposta da liberdade humana.

Num segundo momento refletiu-se sobre a vida «celebrada», analisando o sentido existencial inerente à celebração cristã, descobrindo elementos que fazem emergir o que é a vida em toda a sua profundidade.

O Simpósio abordou também a questão da misericórdia na perspectiva da entrega e da doação. A vida, ao enraizar-se no amor misericordioso de Deus, traduz-se na doação aos outros, de forma gratuita.



Simpósio Teológico-Pastoral contou com cerca de 340 participantes, e trouxe a Fátima uma reflexão aprofundada sobre o dom da vida.

O bispo de Leiria-Fátima, que abriu o Simpósio, alertou para a existência de «uma nova e tremenda cultura de morte» na Europa a que a Igreja tem de contrapor uma «mensagem de vida e de esperança».

D. António Marto afirmou que «setenta e um anos depois, para surpresa nossa, estamos na presença de uma nova e tremenda cultura de morte».

Para o prelado diocesano, o Ocidente atravessa «uma situação de viragem epocal onde se cruzam três crises gravíssimas — antropológico-cultural, ético-espiritual, socioeconómica e política global — que tem provocado uma cultura do desencanto, do vazio interior que leva à perda da confiança na vida e na bondade da vida; uma cultura de desconstrução de valores humanos e morais; uma cultura da indiferença e do descartável face aos mais frágeis».

Uma situação que no entender do bispo de Leiria-Fátima faz com que «a vida humana caia na escala de valores até ao ponto de se pôr a liberdade do indivíduo contra a própria vida humana sujeita à lógica do mais capaz, mais são, mais forte e competitivo».

«Hoje vivemos um tempo pobre de amizade social. São inúmeras as vítimas da indiferença, da solidão, da marginalização, do abandono, da eutanásia social e cultural (antes da física), que nos interpelam particularmente como cristãos a ser guardiães da vida: acolher, proteger, guardar, cuidar e curar. Aqui se decide se somos uma sociedade verdadeiramente humana ou desumana», adiantou o prelado.

Na sessão de abertura do Simpósio, o presidente da Comissão Científica, José Eduardo Borges de Pinho, destacou a preocupação por estas três dimensões da vida, no que «a visão cristã da vida e a prática

cristã coerente têm de valioso, de realizador da pessoa, de projecto de existência com sentido e de esperança que vale a pena acolher».

«Na verdade, a experiência cristã tematiza, aprofunda e ilumina o que basicamente se sente e experimenta: a vida que de muitos modos nos é dada, a vida que somos convidados a celebrar e a vida que se realiza na medida em que nos abrimos aos outros e às suas necessidades», disse ainda o teólogo.

«Todos sabemos que há vidas falhadas, perdidas e sem grande esperança, mas mesmo aí só é possível alguma mudança se valorizarmos o dom que a vida representa, encontrando a fonte que nos permite renascer e potenciado dons e possibilidades recebidas», concluiu.

Carmo Rodeia

Cardeal Sean O’Malley esteve em Fátima e diz que «aqui se faz a experiência da igreja universal»

Os Santuários «têm uma importância única e fundamental» nos dias de hoje



O Presidente da República, distinguiu o cardeal Sean O’Malley com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, por serviços à comunidade portuguesa.

O ritmo de vida das sociedades modernas valoriza a importância e o papel dos santuários como «a única oportunidade» para a oração, disse ao Jornal Voz da Fátima o arcebispo de Boston, D. Sean O’Malley.

«Neste momento todos os santuários do mundo têm uma importância única porque nós não temos tempo para a oração ou experiência religiosa», frisou o cardeal sublinhando que «a peregrinação a um santuário é fundamental para que as pessoas integrem a família cristã: confessam-se, comungam e sentem-se parte de uma família de crentes». O santuário tem, por isso, no mundo de hoje «uma função essencial; uma importância única e fundamental», precisou.

O cardeal norte americano, que coordena o diálogo inter-religioso entre católicos e ortodoxos nos Estados Unidos, deslocou-se a Fátima para participar no Simpósio Teológico-Pastoral 2016 e reafirmou a importância que Fátima tem na sua vida.

«É um sítio muito importante porque sinto-me mais perto de Maria, que nos ensina como ser discípulos do Senhor e como formar parte de uma família», disse o cardeal que integra o grupo de cardeais que

está a estudar a reforma da Cúria Romana.

«Às vezes a nossa teologia é muito cerebral e Maria ajuda-nos a descer à terra e a sermos mais humanos» e, por isso «aqui em Fátima sentimos verdadeiramente a igreja universal através do contacto com tantos peregrinos que chegam de tantas zonas do globo. É uma imensa alegria, gosto muito das celebrações e as canções de Fátima emocionam-me muito», destacou ainda.

D. Sean O’Malley veio a Fátima falar sobre a «Igreja ao serviço da plenitude da vida», tendo destacado o papel da igreja que «existe para evangelizar, transmitir a boa nova e incutir a fé às novas gerações». E, deixou um apelo para quem vem a Fátima: «deixem-se tocar pelo exemplo de Nossa Senhora».

«Eu sempre digo que a primeira palavra de Maria no Evangelho é o seu sim ao Senhor e as últimas são as palavras que encontramos no Evangelho de São João nas bodas de Caná: fazei o que Ele vos disser», refere o cardeal. «Ela diz que sim e diz-nos para dizermos sempre sim, com entrega radical, generosa e total».

Questionado sobre a atualidade da mensagem de Fátima num mundo con-

turbado como o que a humanidade atravessa, D. Sean O’Malley lembra que «não podia ser mais pertinente».

«A mensagem de Fátima traz-nos uma paz nascida de oração e penitência. O mundo de hoje, tão sofrido, com tantos problemas e tanta violência acolhe a mensagem de Fátima com uma enorme atualidade» até porque «sem oração é impossível ser discípulo e sem conversão sem mudanças no coração é difícil mudarmos o mundo».

D. Sean O’Malley é arcebispo de Boston e pertence à Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. Foi durante mais de uma década bispo de Fall River e, por isso, é uma figura muito querida entre os católicos luso-descendentes, sobretudo na região da Nova Inglaterra.

Desenvolveu um trabalho particularmente especial com os sem-abrigo e abriu um lar para pessoas com SIDA. É membro da Congregação para o Clero, para os Institutos da Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica do Conselho Pontifício para a Família.

Carmo Rodeia

Presidente participa no encerramento das celebrações do Centenário das Aparições



Marcelo Rebelo de Sousa estará no concerto da Orquestra e Coro da Gulbenkian, que que estreará obras de James MacMillan e Eurico Carrapatoso.

No âmbito da 35.ª Peregrinação Nacional Militar, no passado dia 17 de junho, o presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, esteve no Santuário de Fátima e aceitou o convite para estar presente no concerto de encerramento do programa celebrativo do Centenário das Aparições de Fátima, que se realizará no dia 13 de outubro de 2017.

O reitor do Santuário, Pe. Carlos Cabecinhas, na presença do bispo de Leiria-Fátima e do vice-reitor do Santuário, Pe. Vítor Coutinho, entregou o convite ao chefe de Estado, que prontamente o aceitou.

O presidente da República é assumidamente católico, e afirmou que «o cidadão Marcelo Rebelo de Sousa foi peregrino de Fátima desde a mais tenra infância» e a «sua vivência da fé passou por Fátima».

«Podia não ter passado, pois para ser crente não é preciso ser devoto de Fátima, mas também aí houve uma feliz coincidência», disse o chefe de Estado, sublinhando que «a forma de ser crente do cidadão Marcelo Rebelo de Sousa passou por Fátima».

Por isso, acrescenta, «o presidente não pode ignorar o significado que tem hoje, na vida de muitos portugueses e portuguesas, a sua fé e dessa fé passar por Fátima».

«A presença do presidente da República enquanto comandante supremo das Forças Armadas vem reconhecer uma tradição muito importante e muito simbólica e eu quis associar-me a esta tradição que representa a unidade de todas as Forças

Armadas», esperando que esta participação possa ser repetida para além do contexto do Centenário.

Marcelo Rebelo de Sousa foi o primeiro chefe de Estado a integrar a Peregrinação Militar Nacional à Cova da Iria, em 35 anos, e fê-lo participando na Eucaristia, presidida pelo bispo das Forças Armadas e de Segurança, D. Manuel Linda, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade.

O prelado propôs a realização de uma peregrinação internacional com militares e polícias dos países lusófonos, no próximo ano, como forma de assinalar esta data simbólica: «Se a nossa história se cruzou com a de tantos povos, no próximo ano, Centenário das Aparições, não seria altura de convidar os militares e polícias que constituem o es-

paço da lusofonia para um reencontro neste “altar da paz” no mundo, após tantos desencontros e vicissitudes que nos separaram e opuseram e deixaram marcas de dor em ambos os lados? Sei bem que as distâncias geográficas são quase inultrapassáveis. Não obstante, ousou sonhar... Lanço o repto aos agentes políticos e às chefias militares e policiais; com algum apoio logístico, talvez isso pudesse passar do sonho à realização», afirmou D. Manuel Linda.

Durante a celebração foram entregues os símbolos de todos os ramos das forças armadas. Estima-se que nesta cerimónia tenham participado cerca de 2 000 militares.

Cátia Filipe



Presidente associou-se à tradicional Peregrinação Nacional das Forças Armadas.

Verão na Cova de Iria

Santuário de Fátima oferece pela 11ª vez férias a pais com filhos portadores de deficiência

Todos os anos o Santuário de Fátima oferece aos pais que têm consigo filhos deficientes uma semana de férias.

O objetivo destas semanas é proporcionar aos pais que têm filhos portadores de deficiência um momento de enriquecimento espiritual e moral e ao mesmo tempo um momento de descanso.

O Santuário de Fátima acolherá quatro grupos de pessoas com deficiência, durante uma semana cada um, nos meses de julho e agosto, num total de 80 participantes. O primeiro turno será de 27 de julho a 2 de agosto; o segundo de 5 a 11 de agosto; o terceiro de 16 a 22 de agosto e o quarto de 25 a 31 de agosto.

Nesta inscrição para o período de verão, que deve ser feita junto das paróquias de residência e dos Secretariados Diocesanos ou Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, é dada prioridade a quem vem pela primeira vez, para todos usufruírem e experimentarem estas férias especiais.

A logística desta atividade foi confiada ao Movimento da Mensagem de Fátima e o acompanhamento e orientação do programa aos Silenciosos Operários da Cruz, sendo ajudados por equipas de voluntários.

O Santuário assume as despesas da alimentação e da dormida dos filhos, dos pais que ficarem com eles e dos voluntários.

Ao longo dos 11 anos de existência desta iniciativa foram 614 as pessoas portadoras de deficiência e 260 os acompanhantes a usufruírem destas férias.

Este ano espera-se uma média de 20 pessoas com deficiência por turno.

Sandra Dantas

Colégio de São Miguel, em Fátima, na celebração Mariana “Maria, Mãe de Misericórdia”, reúne 1 400 pessoas

Cerca de 1 400 pessoas, entre alunos, professores, funcionários e encarregados de educação, participaram na Oração Mariana, no passado dia 2 de junho, entrando na Basílica da Santíssima Trindade pela Porta de São Tomé (a porta da Misericórdia), para agradecer o ano letivo que agora chega ao fim. Sob o tema “Maria, Mãe de Misericórdia”, na celebração, que ocorre duas vezes por ano letivo, o diretor-geral do Colégio, Pe. Adelino Guarda, apelou ao perdão que faz da existência humana um instrumento ao serviço de Deus. Após a bênção final, os alunos dirigiram-se à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para visitarem os túmulos dos Três Pastinhos, Francisco, Jacinta e Lúcia, onde deixaram um ramo de flores colhidas nos seus jardins.

Colégio de São Miguel

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821

Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacao@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:

*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05

*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5

BIC/SWIFT: BCMPTPL

*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)

Não usar para pagamento de quotas do MMF



Imagem peregrina transporta mensagens do “Evangelho de Esperança”

Como Maria, mostrar os mistérios de Cristo

Tive a graça de nascer no mês da celebração do cinquentenário das aparições da Mãe do olhar mais brilhante em Fátima, como me recorda sempre a minha mãe, com 82 anos. Sim, alguns dias depois do 13 de maio e da visita marcante do Papa Beato Paulo VI à Cova da Iria. No nosso núcleo familiar o terço rezava-se todos os dias; e na Diocese de Bragança-Miranda, em quase todas as famílias, capelas e igrejas se encontra uma imagem da Senhora de Fátima.

Na verdade, em nossa casa, tanto em Angola como em Portugal, no seminário, na Igreja e na vida quotidiana, Maria tem sido Mãe e caminho feliz para o Evangelho escutado, acreditado, celebrado e vivido. Como os pastorinhos aprendi a ver Deus, fonte da Graça e da misericórdia, na luz mais brilhante que o sol.

Sou peregrino do Santuário de Fátima, muitas vezes ao ano, até por razões do ministério pastoral e pelo afeto filial. Maria está em mim, certamente, desde o seio de minha mãe, também ela chamada Maria da Graça. A minha avó materna, Helena, foi igualmente uma grande referência de espiritualidade mariana.

Durante os 12 anos que vivi em Roma fui olhado com o sorriso materno da bela e grandiosa imagem de Nossa Senhora de Fátima que está na capela do Pontifício Colégio Português,

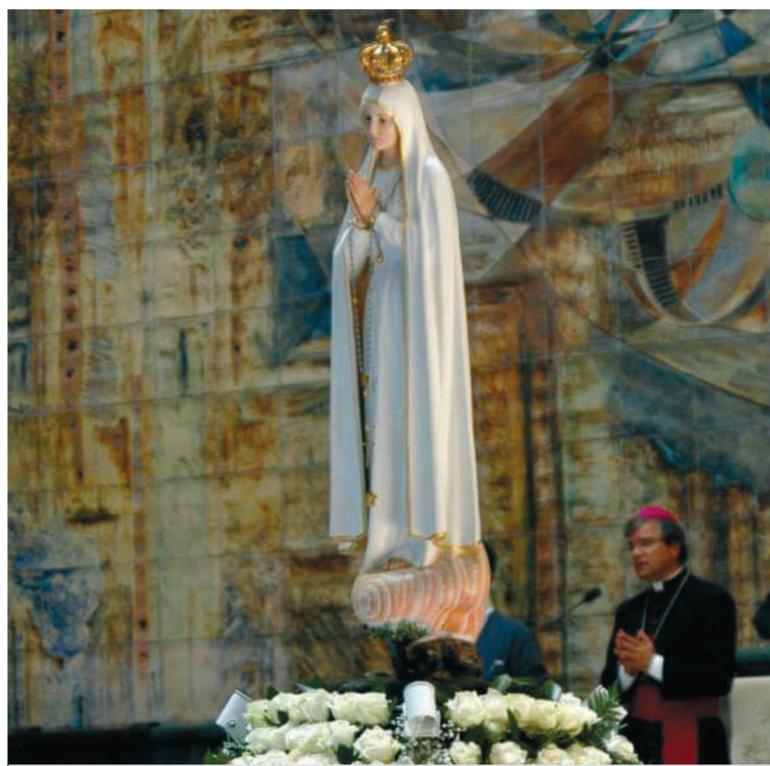
esculpida em 1929 pelo mesmo autor da imagem da capelinha das aparições.

Neste Ano Jubilar da peregrinação da sua imagem pelas dioceses portuguesas, em Bragança-Miranda foi encantador e cheio de excelentes surpresas o acolhimento próximo, hospitaleiro, fidalgo, filial e fraterno! Todas as cidades, vilas e aldeias A acolheram de forma única, autêntica e bela. Agradeço a Deus por ter sido peregrino com a Senhora durante toda a visita destes 15 dias, como que realizando uma segunda visita pastoral a esta amada Diocese.

A Senhora de Fátima é a Senhora Mensageira da Boa Notícia do Evangelho da Esperança! Ela é exemplo de fé à escuta da Palavra de Deus, como A saudou o Beato Paulo VI: «Virgem ouvinte, que acolheu a Palavra de Deus com fé. (...) Na Virgem Maria tudo é relativo a Cristo e dependente dele». Maria tornou-se Mãe através do seu SIM. É a obediência de Nossa Senhora, modelo da Igreja, que abre a porta a Deus.

Fátima ocupa um lugar importante na renovação da Igreja em Portugal e no mundo, tornando-se cada vez mais um centro espiritual, pastoral e litúrgico. Os laços com Maria desafiam-me a testemunhar e a mostrar, como Ela, os mistérios de Cristo.

+ José Manuel Cordeiro, Bispo de Bragança-Miranda



Visita da imagem peregrina animou comunidades lançando a semente da fé.

Teólogo reflete sobre a misericórdia de Deus a partir da Mensagem de Fátima

«Fátima foi há cem anos esse grito de Deus para nos dizer que era possível a esperança e que era possível outro caminho»

Juan Ambrosio é professor de Teologia na Universidade Católica Portuguesa. Nesta conversa, que aceitou fazer com a *Voz da Fátima*, reflete sobre o Ano Santo da Misericórdia a partir da Mensagem de Fátima e deixa uma certeza: «Fátima continua hoje, e continuará sempre, a ser testemunha que nos impele a ousar construir uma história humana mais ajustada ao horizonte do projeto de Deus».

Voz da Fátima – Que significado teológico tem a palavra “misericórdia”?

Juan Ambrosio – Quando falamos em misericórdia normalmente as pessoas pensam em perdão e pena, traduzindo, muitas vezes, isso por compaixão. Neste sentido, a misericórdia seria como que um momento segundo, ou seja, uma reação em relação a algo. A misericórdia de Deus, nesta linha, seria a sua resposta à nossa atitude e à nossa necessidade. Porque frágeis e limitados, porque pecamos, estamos sempre necessitados da misericórdia de Deus. Não se pode negar que a misericórdia também inclui estas dimensões, mas ela é mais do que isso. A misericórdia de Deus é essencialmente um movimento primeiro, é o amor das entranhas que Deus tem por nós. Porque fomos criados por ele, porque somos fruto das suas entranhas, Deus ama-nos primeiro que tudo. Não se trata, pois, de uma reação, mas sim da sua atitude primeira. Deus amamos e é a partir deste amor, completamente gratuito, que devemos, depois, entender o seu perdão. Todo o ser e agir de Deus para nós tem sempre, e desde o princípio, esta marca da misericórdia. Assim, a misericórdia de Deus não sublinha primeiro a pena que Deus tem de nós e dos nossos limites, mas sim o seu imenso e total amor.

Voz da Fátima – Que percurso somos convidados a fazer para, através da Mensagem de Fátima, chegarmos ao verdadeiro sentido da Misericórdia?

Juan Ambrósio – Vivemos num momento que muitos apelidam de mudança

época. Na verdade, assistimos a tantas e tão radicais mudanças que não deixamos de nos interrogar aonde nos podem levar, porque os sinais são preocupantes. Julgo que é também neste contexto que podemos refletir o apelo à conversão que, como sabemos, é um apelo nuclear na Mensagem de Fátima. No momento em que se estão a forjar os novos paradigmas, a partir dos quais iremos construindo o futuro, torna-se verdadeiramente urgente converter-nos ao essencial, àquilo que verdadeiramente importa e é fundamental, de modo a que possamos ir iluminando esses novos paradigmas com a luz do Evangelho. A conversão, como adesão ao amor de Deus ou, se quisermos, à misericórdia de Deus (amor das entranhas), parece-me ser algo verdadeiramente fundamental nos nossos tempos; conversão não só do ponto de vista pessoal, mas também do ponto de vista comunitário e mesmo do ponto de vista da humanidade. É necessário recolocar a pessoa no centro das decisões políticas, económicas e mesmo religiosas. A dignificação da pessoa humana (toda a pessoa e todas as pessoas) ocupa o centro das preocupações e da atenção de Deus. O caminho da conversão, como caminho que nos leva a Deus e ao humano, parece-me ser um caminho urgente de percorrer, neste momento histórico que estamos a viver. A celebração dos 100 anos das aparições de Nossa Senhora, em Fátima, pode bem ser um desses momentos em que se consiga concretizar essa conversão e essa mudança.

Voz da Fátima – Vivemos o ano santo da Misericórdia que nos convida, particularmente, ao sacramento da reconciliação e ao perdão, elementos fundamentais da Mensagem de Fátima. Quando se fala deste acontecimento, as pessoas têm uma noção exata do que estamos a falar?

Juan Ambrósio – Na Bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Mi-

sericórdia o Papa Francisco diz explicitamente: «Quanto desejo que os anos futuros sejam permeados de misericórdia para ir ao encontro de todas as pessoas levando-lhes a bondade e a ternura de Deus! A todos, crentes e afastados, possa chegar o bálsamo da misericórdia como sinal do Reino de Deus já presente no meio de nós» (n.º 5). A partir daqui podemos entender que o Papa não pretende que este Jubileu seja um mero ‘happening’, ou seja, um acontecimento que, uma vez celebrado, vá caindo no esquecimento, pelo contrário, com o Jubileu, quer marcar um antes e um depois, de tal modo que a partir daqui as coisas possam ser diferentes. Como todos sabemos, os (re)começos não são possíveis sem a reconciliação e sem o perdão e hoje é urgente (re)começar. Julgo que é muito importante que os cristãos tenham a noção clara do que está a ser pedido às comunidades cristãs e que passa claramente pelo seu compromisso com a construção de um mundo diferente.

Voz da Fátima – É possível conjugar a misericórdia com os sacrifícios pedidos aos Pastorinhos?

Juan Ambrósio – Para entendermos corretamente os sacrifícios pedidos aos Pastorinhos temos de ousar olhar mais longe, para além dos próprios sacrifícios, no sentido de percebermos que eles são expressão do amor a Deus e ao próximo. O seu valor profundo não reside neles mesmos, mas na sua raiz, ou seja, no amor que os sustenta. Sempre que os sacrifícios não são expressão do amor não elevam o ser humano nem o realizam e, nesse sentido, não podem ser desejados por Deus. Quando são assumidos e enquadrados no contexto do amor são sinal claro e inequívoco da misericórdia, esse amor primeiro que Deus tem pelos seus filhos.

Voz da Fátima – Conseguir olhar o fenómeno de Fátima e integrá-lo como uma mensagem de Misericórdia para o mundo?

Juan Ambrósio – Não só consigo como julgo que essa é uma das melhores maneiras de o olhar. Deus nunca desiste da humanidade e ao longo da História nunca deixou de o mostrar. Fátima é um desses momentos nucleares, nos quais Deus, através de Maria, nos revela isso. Apesar das dificuldades, apesar dos nossos erros e pecados, Deus nunca desiste de nós, que somos frutos das suas entranhas. Fátima é um desses momentos onde Deus, de uma maneira veemente, nos lembra isso, interpellando-nos a (re)começar sempre de novo, com a força da sua misericórdia.

Voz da Fátima – Vivemos num mundo em conflito. O Papa Francisco fala mesmo numa nova guerra mundial em episódios. Vivemos tempos que ainda acentuam mais esta intemporalidade da Mensagem de Fátima?

Juan Ambrósio – Não é preciso ser grande observador para vermos essa guerra acontecer. Por todo o lado, vemos os seus episódios, por isso, é necessário que sejamos protagonistas de outros episódios, onde as dinâmicas não sejam de destruição, mas de construção; não sejam de ódio, mas de amor. Também por isso as celebrações do Centenário se podem revelar como um dos sinais dos novos tempos que, como cristãos, estamos chamados e construir. Quando as dúvidas acerca do nosso futuro parecem querer tudo dominar, quando tantas vezes vemos a dignidade humana a ser espezinhada, é preciso sermos testemunhas de outras dinâmicas. Fátima foi há 100 anos esse grito de Deus, que nos enviou a sua mãe para nos dizer que era possível a esperança e que era possível outro caminho. Fátima continua hoje, e continuará sempre, a ser testemunha dessa mesma presença que nos impele a ousar construir uma história humana mais ajustada ao horizonte do projeto de Deus.

Peregrinação Aniversária de junho deixa mensagem contra a má influência do dinheiro e a necessidade de cada cristão assumir o seu papel na sociedade



Cardeal João Braz de Aviz alerta para a necessidade de uma sociedade menos injusta e mais centrada no essencial.

«Num tempo de solidão os nossos relacionamentos estão muito estragados, a nossa sociedade é organizada em função do dinheiro», disse o prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, que presidiu à missa da Peregrinação Internacional Aniversária de 13 de junho, no Santuário de Fátima.

«O dinheiro comanda. Quem tem muito orienta-se bem, quem tem pouco procura sobreviver», referiu D. João Braz de Aviz, pedindo que termine o “mundo de cobranças e de escravidões”.

Para o responsável pela Congregação da Vida Consagrada na Santa Sé é necessário misericórdia e acolhimento e Fátima pode ser o «caminho para construir a paz que vem do coração».

«Nós podemos aproximar-nos desta Mãe, deste Deus e saber que Ele nos acolhe, que Ele nos pode mostrar uma outra estrada, que Ele não olha aos nossos erros, que nos quer bem», afirmou.

D. João Braz de Aviz indicou que cada um deve tornar-se misericordioso «como o Pai é misericordioso» e «cumprir assim o grande programa do Jubileu da Misericórdia».

«Este ano vai passar, o que não pode passar é a misericórdia no nosso coração», sublinhou o cardeal brasileiro.

Também o arcebispo Piero Marini, antigo cerimoniarário do Papa João Paulo II, disse que ser cristão «é principalmente uma experiência, encontrar e conhecer o Senhor Jesus».

«Na verdade, nós somos cristãos não porque dizemos que somos crentes, ou porque nos sentimos melhor do que os outros, mas porque encontramos o Senhor Jesus na comunidade dos irmãos», afirmou D. Piero Marini, que presidiu à procissão das velas da Peregrinação Internacional Aniversária de junho.

O arcebispo italiano explicou que Jesus «não é apenas um mestre que ensina», como muitos na História, mais distante ou recente, mas é, sobretudo, alguém que quer reunir «uma comunidade, para estabelecer uma comunhão de amor, de fraternidade, de vida».

«A vida cristã, o ser cristão, não é apenas uma profissão de fé, mas é principalmente uma experiência: encontrar e conhecer o Senhor Jesus», sublinhou o prelado recordando na homilia a sua parti-

cipação na Beatificação de Jacinta e de Francisco, a 13 de maio de 2000, em Fátima.

D. Piero Marini relembrou também que na mesma data conheceu a irmã Lúcia, na sacristia da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, num encontro que a religiosa carmelita teve com o Papa João Paulo II.

O arcebispo afirmou ainda que quem faz a experiência de Fátima «não pode ficar na mesma», pois o apelo à oração que aqui é feito deve levar à conversão. «Cada vez que vimos a Fátima é importante compreendermos bem o que nos diz o Evangelho proclamado e interrogarmos-nos sobre a relação que temos com o Senhor Jesus», assinalou.

A Peregrinação Internacional Aniversária de junho no Santuário de Fátima teve como tema “Bendito seja Deus que nos cumula de bens”.

Nesta Peregrinação Aniversária, que assinala a segunda aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos, inscreveram-se 36 grupos de peregrinos oriundos de 9 países.

Carmo Rodeia

A PEÇA DO MÊS



MSF, inv. n.º 421-JOA.1.28

Autor desconhecido, 1978
Ouro modelado e gravado,
esmalte vermelho e aplicação
de feltro vermelho (interior)
2,8 x 2,8 x 2,5 cm

Anel “Totus Tuus”

Oferecido a Nossa Senhora de Fátima pelo papa João Paulo II em 12 de maio de 2000, no contexto da sua terceira viagem ao Santuário da Cova da Iria, o anel “Totus Tuus” é uma peça de especial simbologia mariana e petrina. No documento que acompanhava o anel, o Pontífice assumiu que com esta oferta agradecia e reconhecia a proteção com que a Virgem de Fátima o havia favorecido ao longo do seu ministério, agradecimento que seguramente refletiria o facto de no dia 13 de maio de 1981, data aniversária da primeira aparição de Fátima, João Paulo II ter sobrevivido ao atentado de que foi vítima.

Este anel episcopal, de ouro, havia sido oferecido ao papa polaco nos primeiros dias do seu pontificado por Stefan Wyszyński, cardeal-primaz da Polónia. No seu aro, leem-se as palavras «Totus Tuus» gravadas a partir do lema assumido por Karol Wojtyła, retirado do célebre “Tratado da Verdadeira devoção à Santíssima Virgem”, de São Luís Maria Grignon de Montfort. O anel apresenta na mesa elíptica, circundada por fundo vermelho, a representação relevada da Virgem com o Menino.

Vice-reitor do Santuário acolheu a 2.ª peregrinação nacional da comunidade surda

«No coração de Deus todos temos lugar»

O Santuário de Fátima acolheu, no final do mês de maio, a segunda peregrinação nacional da comunidade surda, em colaboração com as Irmãs da Aliança de Santa Maria e o Grupo de Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa que colabora com o Santuário.

Cerca de 200 peregrinos rumaram à Cova da Iria e ouviram do vice-reitor do Santuário um apelo a que se crie a tradição de vir a Fátima porque «este é um espaço que a todos acolhe».

«O símbolo do Centenário das Aparições é um coração que nos remete para uma ideia essencial: no coração de Deus

todos temos lugar independentemente da língua falada», disse o Pe. Vítor Coutinho.

Esta peregrinação, que acontece pelo segundo ano consecutivo, resultou da necessidade de criar «um dia específico com uma comunidade que vem com regularidade ao Santuário, mas de forma individual», disse Joana Sousa, da equipa de Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa, que colabora com o Santuário.

O dia começou com uma catequese a partir de trabalhos de grupo, orientados pelas Irmãs da Aliança de Santa Maria, centrada nas Aparições do Anjo, cujo centenário se assinala este ano.

A Ir.ª Marta Mendes lembra que a Mensagem de Fátima é muito acessível: «A Irmã Lúcia, no final da aparição de maio, afirma que nós percebemos o quanto Deus nos ama e o quanto quer ser amado por nós. Isto é uma experiência aberta a todos e aqui vê-se o trabalho da graça de Deus», refere a religiosa, lembrando que Francisco também não ouvia nem falava com Nossa Senhora e, no entanto, foi ele que desenvolveu uma dimensão contemplativa ao ponto de assumir a dor de Deus, «o que é preciso um grau de intimidade enorme com Ele». Por isso, conclui, a «Mensagem ofe-

rece um leque muito grande de possibilidades a pessoas cultas e não cultas, com mais ou menos deficiência, de fazerem a experiência de Deus através de Nossa Senhora».

A primeira peregrinação da comunidade surda ocorreu em setembro de 2015 e contou com cerca de três dezenas de surdos. Já a primeira Missa com interpretação gestual, no Santuário, foi celebrada em maio de 2013, de forma a proporcionar as melhores condições àqueles que têm necessidades especiais.

Carmo Rodeia

«Deus está contente»

38.º Peregrinação das Crianças trouxe mais de 35 mil crianças à Cova de Iria



Peregrinação. Milhares de crianças de todas as dioceses portuguesas rumaram ao Santuário de Fátima, onde deixaram mensagens a Nossa Senhora.



Aparição Angélicas. Crianças deslocaram-se ao Poço do Arneiro onde o Anjo apareceu aos videntes.



Balões. Largada assinalou a festa das crianças.



Oferta. Balões reconstituíram lema da campanha de maio, reproduzindo Boas Acções.



Animação. Jovens do Colégio de São Miguel recriaram memória dos pastorinhos, através de uma linguagem multidisciplinar que juntou teatro, música e dança.

«Enraizados e Alicerçados no Amor» (Ef 3, 17B)

Eucaristia, fonte de vida

Vivemos tempos novos, marcados por surpreendentes sinais do Espírito Santo. Entre eles, emerge com forte capacidade profética o carisma pastoral do Papa Francisco que chama toda a Igreja à conversão missionária através de muitos gestos repletos da novidade do evangelho e do magistério, expresso, sobretudo, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. Com o Santo Padre, mergulhamos no mesmo Espírito que há cinquenta anos animou e conduziu o Concílio Ecuménico Vaticano II. Será que nós estamos a responder aos apelos que o Espírito dirige à Sua Igreja, pela voz do Concílio Vaticano II e do Papa Francisco, sugerindo uma Igreja inteiramente missionária?

O Papa apela-nos a uma conversão pastoral no centro da qual está, como paradigma, «a atuação missionária» (EG, 15). Este apelo de Francisco não surge como uma exortação de circunstância, mas como corrente missionária capaz de cumprir a verdadeira reforma da Igreja.

A Constituição pastoral, *Gaudium et Spes*, A Igreja no mundo atual, recorda-nos que a revelação do Amor de Deus se destina a todos os homens e que «(...) o Espírito Santo a todos dá a possibilidade de se associarem ao mistério pascal por um modo só de Deus conhecido» (GS, 22). O Papa Francisco retoma este ensinamento conciliar quando sublinha: «Esta salvação, que Deus realiza e a Igreja jubilosamente anuncia, é para todos, e Deus criou um caminho para se unir a cada um dos seres humanos de todos os tempos. Escolheu convocá-los como povo, e não como seres isolados. Ninguém se salva sozinho, isto é, nem como indivíduo isolado, nem por suas próprias forças» (EG, 113). O Bispo de Roma concretiza que «a salvação, que Deus nos oferece, é obra da sua misericórdia» (EG, 112) e que «a Igreja deve ser o lugar da misericórdia gratuita, onde todos possam sentir-se acolhidos, amados, perdoados e animados a viverem segundo a vida boa do Evan-

gelho (EG, 114).

O Papa Francisco explica com extraordinária beleza, na Exortação Apostólica, *Evangelii Gaudium*, o dinamismo de «saída», « (...) que Deus quer provocar nos crentes» (EG, 20). Só no Evangelho vivido e repartido com os irmãos encontramos a genuína alegria missionária. A alegria de estar com todos, redescobrimo que amar é estar com os irmãos, descobrimo Cristo em cada um deles.

Como Cristo está presente na Eucaristia, também a nossa presença há de ser gratuita e silenciosa, sem se impor, mas fazendo surgir nos gestos de quem serve, a beleza de Cristo Bom Pastor.

Enquanto Mensageiros de Fátima, somos convidados a parar diante da Eucaristia, fonte de Amor, para crescermos na nossa entrega e assim partirmos em missão, refrescados pela certeza da fidelidade do Senhor à Sua promessa: «Estarei convosco até ao fim dos tempos» (Mt 28, 20b). Nesta aprendizagem é mestre o pequeno pastorinho Francisco: «Depois que adoeceu, dizia-me, às vezes, quando eu, a caminho da escola, passava por sua casa: – Olha, vai à Igreja e dá muitas saudades minhas a Jesus Escondido. Do que tenho mais pena é de não poder ir estar uns bocados com Jesus Escondido» (cf. *Memórias da Irmã Lúcia*, 8ª edição, agosto 2000, p. 141).

Nos caminhos da nossa vida, muitas vezes pode atingir-nos o cansaço e a aridez do deserto do mundo imundo em que vivemos as diásporas do reino de Deus. Como à Samaritana, também o Senhor nos diz: «Se conhecesses o dom que Deus tem para dar e quem te diz “Dá-me de beber”, tu é que lhe pedirias e Ele havia de dar-te água viva!» (Jo 4, 10). Sem dúvida que a Eucaristia será sempre o «Pão dos fortes» e o segredo da nossa permanência e fidelidade ao Mestre. Só parte em missão quem experimenta as belezas do Amor que anuncia e compartilha.

O evangelista S. Lucas refere, como testemunha a parábola do

Bom Samaritano (Lc 10, 28-37), que os discípulos se sentiam convidados a viver a misericórdia anunciada e praticada por Jesus. Percebemos, neste ensinamento de Jesus, que o importante no Amor não é tanto “saber”, mas sim “ser” e “fazer”. Jesus diz-nos: «Vai e faz o mesmo».

O Amor Cristão não pode ser uma teoria abstrata, mas compromisso concreto, que se torna visível na vida e na ação daquele que se quer identificar com Jesus no Amor ao Pai. Como Jesus, o discípulo que ama a Deus no seu íntimo, também ama a Deus nos seus semelhantes. Amar a Deus implica amar o próximo (1 Jo 4, 20-21). O amor cristão tem na sua origem o Amor de Deus que nos amou primeiro (1 Jo 4, 19). É pela Fé que sabemos e experimentamos o Amor de Deus, por isso, o fiel ama a todos os irmãos nascidos do amor de Deus. Será na fé e na caridade que nascem da filiação Divina, que se alicerçarão as vitórias do amor na vida de cada cristão e das comunidades cristãs sobre tudo o que se opõe a Cristo (1 Jo 5, 3-4). Amaremos o Amor com que somos amados.

Como na parábola do Bom Samaritano, também nós podemos perguntar: «E quem é o meu próximo?». Diremos que, na sociedade pragmática em que vivemos, interessa saber a lista das prioridades e das opções preferenciais ou até saber a quem se deve amar e excluir do amor.

S. Lucas, o evangelista da ternura de Deus, mostra-nos neste ensinamento de Jesus que próximo é, sobretudo, o que sofre alguma necessidade ou carência, pois amar a Deus significa colocar-se na perspectiva de Deus que ama todo o ser criado e não hesitou em entregar o Seu Filho Unigénito pela salvação de todos os homens. Por isso, viver, dar-se e sacrificar-se pelo bem dos irmãos é «viver com Deus» e atualizar em nós aquilo que Jesus, vivo em cada cristão, quer que façamos na fidelidade ao Seu Mandamento Novo.

+ Francisco Senra Coelho,
Bispo Auxiliar de Braga

Férias com Deus

O tempo não é nosso. É de Deus pois Ele é o Senhor da vida, do tempo, de tudo. As férias, neste tempo de verão, são do Senhor e para o Senhor. Precisamos de Lhe dar mais tempo, mais atenção, mais diálogo, mais presença, mais intimidade. O descanso é justo e merecido, mas não podemos dar férias a Deus, à oração. Não podemos nas férias deixar o Senhor de lado, não Lhe dar atenção, deixar a oração, etc. Férias com Deus é a única maneira cristã de viver as férias e de as aproveitar bem, de crescermos a muitos níveis.

Tempo para descanso. As férias são necessárias para dar ao corpo e à mente o devido descanso. As belezas da natureza, a vida mais sossegada, um horário menos cansativo são algo de precioso. Recuperar energias, deixar fora o stresse, procurar a paz interior, ter tempos para repousar mais. O nosso ser, sobretudo o nosso sistema nervoso, precisa deste precioso descanso.

Tempo para Deus. As férias poderão dar-nos ocasião para mais oração, mais presença junto do sacrário, mais louvor ao Senhor, mais leitura da Palavra. Programar bem estes tempos para que Deus não fique de fora. Férias com Deus descoberto, encontrado na imensidade do oceano, no verde das florestas, nas obras de arte, nos tempos de repouso e de sossego, de silêncio que nos ajudam a encontrá-Lo.

Tempo para a Eucaristia. Ao longo do ano nem sempre há tempo e disposição para a participação na Eucaristia, para estar com Jesus no sacrário. Nas férias seria excelente ter tempo para participar no sacramento de amor, comungar mais vezes Jesus, ir mais para junto do sacrário, com Jesus, estar como o Amigo, ter tempo para dialogar com o Senhor.

Tempo para a família, para os idosos, para os pobres. Andamos sempre atarefados, sem tempo para amar, para servir, para nos dar aos outros. As férias podem ser tempo favorável para servir, para ir ao encontro dos mais idosos, dos que precisam de carinho, de atenção, de ajuda, que têm necessidade de escuta, de amor fraterno. Férias para servir mais e amar mais.

Tempo para leitura formativa. Todos, de um modo ou de outro, precisamos de ler mais, de conhecer os documentos da Igreja, os escritos do Papa, a vida e escritos dos santos. Não basta a leitura de certas revistas, de certos romances. Somos pouco cultos a nível religioso, teológico. Sabemos pouco da história de Fátima e das Mensagens do Anjo e da Senhora. Precisamos de ler e conhecer mais a Bíblia. Nas férias podemos dedicar algum tempo à leitura formativa para crescer no conhecimento da Palavra, dos Sacramentos, da vida dos santos, etc.

Pe. Dário Pedroso

Apoio a peregrinos a pé - 2016

Entre os dias 4 e 8 de maio, os Peregrinos a pé que habitualmente passam pela cidade de Viseu, em direção a Fátima, dispõem de um espaço preparado e organizado, no Centro Sócio Pastoral. Esse serviço da responsabilidade do Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima é dinamizado pelo setor da pastoral das peregrinações. De acordo com uma planificação cuidada, os responsáveis do setor enviarão cartas a diferentes instituições, empresas e pessoas a solicitar a oferta de serviços, de alimentos e produtos de massagem/higiene. Reuniu com várias entidades de prevenção e segurança – PSP, GNR, Bombeiros, Militares; com as equipas de saúde – enfermeiros, fisioterapeutas, médico, psicólogos, alunos de enfermagem, de fisioterapia e com outras pessoas que em regime de voluntariado colaboram no Acolhimento aos Peregrinos.

Com intenção de fomentar uma maior relação e comunhão entre todo o grupo, promoveu-se um encontro com 93 voluntários. Assim, no dia 4 de maio, pelas 19h00, e também por ser o Ano Jubilar da nossa Diocese e o Centenário das Aparições do Anjo da Paz, o bispo D. Ilídio Leandro presidiu à Eucaristia. Concelebraram o assistente nacional, pe. Manuel Antunes, o assistente diocesano, cónego Carlos Casal e o Pe. Marcos, secretário do bispo. Esteve connosco o presidente nacional do MMF, enf. Nuno Neves.

Demos assistência a 234 peregrinos. No final, ficou a certeza de cada um ter dado o seu melhor.

O Secretariado do MMF – Viseu

Vamos mergulhar

O verão é tempo de quebrar a rotina, de novos encontros e de novas experiências de vida. É tempo de festivais, de acampamentos e de praia. Tempo de mergulhar em novas experiências para emergir de novo.

Para que realidade?

Uma realidade vazia que realça o nihilismo da existência humana? Uma realidade circular na qual estamos condenados a repetir sempre os mesmos gestos maquinalmente, numa prisão da qual não nos conseguimos libertar? Ou uma realidade viandante, de progresso evolução e crescimento, descobrindo em cada momento realidades mais profundas do eu e da existência?

A História da Salvação que Deus nos traz é caminho de crescimento e esperança. Maria fez (e faz) um caminho ao nosso encontro para com ela fazermos uma viagem ao encontro de Cristo, onde encontramos a ver-

dadeira esperança que nos faz superar as nossas limitações e os obstáculos que se atravessam no caminho. Como lemos em todas as histórias ou vemos em todos os filmes: a melhor forma de derrotar alguém é fazê-lo perder a esperança. E a melhor forma de tornar uma pessoa invencível é fazer nascer nela a esperança e o amor.

O desafio que é feito cada dia a um Mensageiro de Fátima é reconhecer a esperança e o amor que Nossa Senhora acendeu no coração com as aparições de Fátima, deixar-se cair na luz divina, perder-se no Imaculado Coração de Maria para poder encontrar o porto seguro onde podemos reparar a nossa vida, encher a alma da graça divina e o coração de misericórdia para reiniciar a viagem que nos conduz ao verdadeiro tesouro.

Vamos então mergulhar. Não no mar. Não nas multidões dos festivais

ou discotecas. Não num vazio que nos liberte de problemas.

Vamos mergulhar em Deus, que nos enche de luz e vida. Uma vida a sério que nos dá a comunhão com Deus como dizia o Beato Francisco Marto: «Nós estávamos a arder, naquela luz que é Deus, e não nos queimávamos. Como é Deus!»

Mergulhamos numa vida de esperança porque a promessa de Deus que por Maria recebemos é certa, com dizia Bento XVI na homília em Fátima no dia 13 de maio de 2014: «Aquele Luz no íntimo dos Pastores, que provém do futuro de Deus, é a mesma que se manifestou na plenitude dos tempos e veio para todos: o Filho de Deus feito homem, que tem poder para incendiar os corações mais frios e tristes.»

Pe. Francisco Pereira

Dia de deserto

Proporcionou silêncio e oração em família



Peregrinação a Fátima marcou “jornada” de oração.

De manhã cedo, no dia 23 de abril, partimos de Viana do Castelo numa peregrinação a Fátima, com o objetivo de fazermos um dia de deserto. Deparámos com cerca de 700 pessoas de várias dioceses.

Foi um dia de paz e conforto espiritual. O programa correspondeu ao nosso desejo e todos nos sentimos em família.

O silêncio no percurso da Via-Sacra ajudou-nos a contemplar e confrontar a nossa vida com o testemunho de Jesus naquele caminho santificado pelos passos dos Pastorzinhos e de milhares de pessoas de muitas nações.

Abençoada montanha criada e escolhida por Deus como escola de contemplação. Parece que ali há algo de sobrenatural que nos dá paz.

Secretariado diocesano de Viana do Castelo

Encontro de Guias

No passado dia 12 de maio, de tarde, na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, realizou-se um encontro com os Guias de Peregrinos que tinham vindo com seus grupos até Fátima. Este encontro acontece nos meses de maio, agosto e outubro. Foi um momento privilegiado para sentir, estar e ouvir ecos da peregrinação realizada.

Algumas notas desta partilha: sentiram maior apoio ao longo da estrada, com o acompanhamento

mais próximo da GNR; melhor acolhimento nos postos, elogiando o trabalho realizado pelos voluntários presentes; e como grupo peregrino, mostraram maior organização. Sentiram-se preocupados com os carros de apoio mal colocados, que levam o grupo a ocupar a estrada. Os Guias transmitiram que é em Fátima que sentem dificuldades em se organizar quanto à estadia.

Deu-se a conhecer uma estrutura que trabalha em prol dos próprios Guias, a Comissão de Apoio aos Pere-

grinos a Pé. Fez-se uma maior sensibilização para colaborar com a GNR, ao apontar algumas práticas a ter, como dar conhecimento prévio do trajeto a realizar.

No final, foram entregues alguns cartões aos Guias que os renovaram, e informou-se sobre alguns locais na internet, disponíveis para encontrar informações necessárias para quem guia um grupo.

Frederico Seródio,
Responsável nacional do setor das peregrinações do MMF

Aos distribuidores do jornal ‘Voz da Fátima’

Em nome de Nossa Senhora e do Seu Movimento da Mensagem de Fátima, mais uma vez vimos agradecer a persistente generosidade que vos motiva todos os meses a levar às famílias o seu jornal ‘Voz da Fátima’, agora com oito páginas.

É uma bela missão e muito querida do Coração Maternal de Nossa Senhora. Não a deixeis a não ser por razões justificadas. Seria bom pedir colaboração às crianças, pequenas mensageiras de Nossa Senhora.

Vejam se há alguém que possa assumir este encargo. Não esqueçais o que diz a Bíblia: ‘Abençoados os pés dos que anunciam a Boa Nova’.

Encontro de espiritualidade

Nos dias 25 – 27 de novembro de 2016 vai realizar-se um encontro de espiritualidade orientado pelo Padre Dário Pedroso para responsáveis a nível nacional, diocesano e paroquial do Movimento da Mensagem de Fátima.

O encontro é na Casa de Nossa Senhora das Dores, do Santuário de Fátima.

Inscrições nos secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima e, na falta destes, no secretariado nacional até 10 de outubro.

“Uma só família ao encontro das fontes da mensagem”

Estamos a viver o ano do Centenário das Aparições do Anjo. O Centenário das Aparições de Nossa Senhora aproxima-se a passos largos, e para que este tempo se apresente aos Mensageiros como uma oportunidade de aprofundamento da Mensagem de Fátima, e de incentivo para a missão, o Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, que se realizou no passado mês de abril, planeou algumas ações para celebrar o referido Centenário sob o tema: “Uma só família ao encontro das fontes da mensagem”.

O Movimento da Mensagem de Fátima está também empenhado em realizar iniciativas que viabilizem o reavivar da espiritualidade e do carisma de ser Mensageiro. Pretende-se que este dinamismo incentive os Mensageiros a uma vivência mais autêntica da Mensagem de Nossa Senhora e que todos juntos possamos, com renovado entusiasmo, dar novo impulso

ao Movimento e à sua ação apostólica.

Assim, ao programa já habitual do MMF, acrescentamos um conjunto de atividades a realizar no próximo ano:

- Promover um retiro espiritual para responsáveis diocesanos e paroquiais, com o objetivo de aprofundar a Mensagem de Fátima;

- Tornar a peregrinação nacional do MMF o grande encontro da “família mensageira”, onde cada mensageiro será convidado a renovar o seu compromisso;

- Promover cursos de aprofundamento da Mensagem de Fátima nas dioceses, para os Mensageiros e outros interessados;

- Promover a visita da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, de casa em casa, proporcionando um tempo de oração mariana em família;

- Promover um retiro espiritual para os profissionais de saúde que colaboram com o MMF;

- Promover uma peregrinação a Tuy e Pontevedra para profissionais de saúde;

- Realizar um retiro de doentes, de 10 a 13 de maio de 2017, com a participação de dois doentes por diocese;

- Promover para o setor juvenil, uma peregrinação a pé a Fátima, em abril de 2017;

- Promover um retiro para jovens, entre os 18 e os 25 anos, a realizar em agosto de 2017;

- Promover, nas dioceses e respetivas paróquias, a formação de grupos de crianças que se constituam como “Pequenos Mensageiros de Nossa Senhora”;

- Envolver os “Pequenos Mensageiros de Nossa Senhora” nas iniciativas realizadas no dia dedicado aos Beatos Francisco e Jacinta Marto.

Como Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima, cada um poderá perguntar, como fez a Irmã Lúcia: “O que é que vossemecê me quer?” Esta é uma pergunta que,

frequentemente, devemos fazer, para não nos acomodarmos no que já somos ou fazemos, mas para revitalizarmos a missão à qual fomos chamados. Na sua concretização, estamos conscientes, vamos encontrar obstáculos, mas, à imitação dos Pastorzinhos, não desistimos, nem desanimamos, porque trazemos em nós a confiança na proteção que o Imaculado Coração de Maria nos oferece, a alegria do anúncio e a fidelidade de filhos. Façamos tudo o que estiver ao nosso alcance para dar cumprimento ao programa acima definido, sabendo que nos cabe semear e ao Senhor fazer frutificar e colher. Nossa Senhora de Fátima está no centro do MMF, é Ela que preside, é Ela que coordena, é Ela que guia, é Ela que realiza, em nós e através de nós. Contemplemos o seu olhar de Mãe e perguntemos: “O que é que vossemecê me quer?”

Enf. Nuno Neves